

Orlando Villas Boas é demitido da Funai. Por fax.

Presidente do órgão alega que o sertanista, que prestava assessoria desde 1980, não poderia acumular benefícios, já que obteve pensão vitalícia de R\$ 1.316 no ano passado

O presidente da Funai, Frederico Marés de Souza Filho, demitiu o sertanista Orlando Villas Boas, 86 anos, por fax. "Lamento muitíssimo comunicar-lhe da real necessidade de ter de dispor do cargo em comissão, que ora ocupa, de assessor desta Presidência", menciona o documento enviado dia 25 para a residência do sertanista, no Alto da Lapa. Ferido e magoado, Villas Boas - funcionário aposentado desde

1980 pelo Parque Nacional Indígena do Xingu, que fundou - respondeu: "A maior parte da minha vida dediquei às civilizações indígenas, e assim como elas, também eu estou sendo marginalizado. Esse gesto da Funai serve como um triste exemplo do que aconteceu depois de 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil."

A sustentação para o afastamento do sertanista estaria na pensão vitalícia de R\$ 1.316 que Orlando e o irmão Cláudio (já falecido) receberam no ano passado, segundo consta na Lei 9.793/99 sancionada à época pelo vice-presidente da República, Marco Maciel. O presidente da Funai alega que não poderia haver duplicação de benefícios - Orlando vinha ocupando o cargo de assessor desde 1980. "Colaboro com a Funai há mais de 34 anos e estou muito sentido pela forma



MÁGOA: Orlando lamentou atitude da Funai após 34 anos de trabalho

com que fui tratado. Creio que mereço mais respeito."

Lúcido e com boa memória, o sertanista - com mais de meio século de trabalho com os índios - lembrou os tempos da fundação da Funai. "Foi em 1965, quando sentimos que havia uma grande necessidade de traçar uma nova política indigenista para o País. Várias vezes fui convocado para presidir a Funai, não aceitei nenhuma das vezes, porque sempre entendi que seria mais útil trabalhando junto com os índios. Não me arrependo. Depois que vim para a cidade, decidi que seria mais útil auxiliando nos bastidores."

Procurado pela reportagem, funcionários do gabinete do presidente da Funai informaram que ele estava na região amazônica visitando várias tribos e que por esse motivo não seria possível falar a respeito do desliga-

mento de Villas Boas. O diretor-administrativo Luiz Fernando e o diretor de Assuntos Fundiários, Roque de Barros, também foram procurados mas não retornaram as ligações.

Com um salário de pouco mais de R\$ 1.315, segundo o DAS (cargo comissionado) de número 102.2, o sertanista ocupava uma posição simbólica mas estratégica na Funai. Villas Boas é uma das raras unanimidades entre as várias tribos do Xingu. Sua saída poderá representar uma ruptura sem precedentes entre os caciques da região, dentre eles Aritana dos Iualapti, e a presidência da Funai. Afinal, Orlando, assim como os seus irmãos Cláudio e Leonardo, já falecidos, são considerados os fundadores da reserva. "Os Villas Boas são o Xingu" costuma dizer Aritana.

Antonio Ximenes,
especial para o JT

Documentação

Fonte: *FT*

Data: 29/11/00 Pg. 134

Class: K2R00283